



PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI: LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ATUALIZAÇÃO DA LISTA DE MAMÍFEROS.

Biasizzo, R. L.¹

Morcatty, T. Q.¹; Carneiro, H. C. S.¹; El Bizri, H.R.¹; Rocha, P. C.¹; Dutra, D. B. O.¹; Silva, E. S.¹; Rodrigues, F. H. G.¹

1 - Laboratório de Ecologia de Mamíferos, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Avenida Antônio Carlos 6602, 31270 901, Pampulha, Belo Horizonte, MG.

INTRODUÇÃO

Os mamíferos desempenham funções ecológicas complexas, representando um grupo essencial para a manutenção da estabilidade nos mais diversos ecossistemas. Inclusos neste grupo, estão animais que compõem as posições tróficas denominadas de herbívoros e de frugívoros, responsáveis pela manutenção da diversidade da flora, consumindo suas sementes e plântulas e promovendo sua dispersão (Janzen, 1970) e, ainda, os carnívoros predadores de topo, responsáveis pelo controle populacional dos demais animais, o que permite não só o controle da atividade destes no ambiente, mas também a própria coexistência das várias espécies (Terborgh, 1992). Mesmo áreas de conservação bem estabelecidas não possuem um conhecimento aguçado de sua mastofauna. Ainda que contempladas por estudos com o grupo, áreas como o Parque Estadual do Itacolomi (PE Itacolomi) necessitam de novos trabalhos para determinar com solidez a sua composição faunística. O PE Itacolomi é uma Unidade de Conservação criada em 1967. Está situado nos municípios de Ouro Preto e Mariana, com uma área estimada em 7.000 ha. Manter atualizadas as informações sobre a composição da fauna do PE Itacolomi é essencial para o desenvolvimento de ações conservacionistas e o possível manejo de suas áreas.

OBJETIVOS

Realizar levantamento de mamíferos de médio e grande porte do PE Itacolomi e comparar com toda a bibliografia disponível sobre as espécies da mastofauna componentes do local.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente trabalho, foram considerados os mamíferos de peso corporal superior a 1 kg e com possível identificação por meio de rastros, vocalizações e avistamentos, de acordo com Fonseca *et al.*, (1996). Foram feitas 2 campanhas com 6 dias de duração, nos meses de setembro e outubro de 2010. Para a coleta intencional de pegadas, utilizou-se o método de parcela de areia de tamanho de 1,0 m x 1,0 m, como proposto por Dirzo & Miranda (1990). Para a identificação de pegadas utilizou-se, além da análise do observador, guias de identificação (Becker & Dalponte, 1999) e consultas a profissionais especialistas. Foram realizadas caminhadas ao longo de estradas e trilhas antrópicas pré-existentes e trilhas possivelmente utilizadas por animais. A duração média foi de 5 horas no período da manhã (06:00h - 11:00h) e 5 horas no período da noite (20:00h - 01:00h). Utilizou-se o método de armadilha fotográfica, sendo uma câmera posicionada em pontos estratégicos no que se refere à ocupação por mamíferos, durante 6 noites. Para a revisão bibliográfica, baseou-se nos dados presentes em trabalho publicado realizado

anteriormente por Oliveira *et al.*, (2009)

As informações referentes ao grau de ameaça de extinção das espécies constatadas foram obtidas da Red List da International Union for Conservation of Nature (IUCN, 2008), Livro Vermelho das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (Machado *et al.*, 008) e Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008).

RESULTADOS

Nas coletas feitas no PE Itacolomi foram obtidos registros de 10 espécies, considerando apenas os registros diretos e indiretos: 2 Xenarthra, 2 Primates, 4 Carnívora, 1 Artiodactyla, 1 Rodentia. Destas, 4 foram identificadas por pegadas, 3 por meio de visualizações, 2 mediante outros registros, dois tatus identificados por seus buracos e uma paca retratada pela armadilha fotográfica. A bibliografia disponível estipulava 29 espécies para o local (Oliveira *et al.*, 2009). Destas, 9 espécies estiveram presentes na atual coleta, e uma nova espécie foi adicionada à lista. Cinco espécies citadas anteriormente pelo levantamento bibliográfico, obtidas por entrevistas, puderam ter sua ocorrência confirmada mediante esforço do presente trabalho, sendo elas: *Cerdocyon thous*, *Chrysocyon brachyurus*, *Leopardus pardalis*, *Dasypus novemcinctus* e *Euphractus sexcinctus*, as duas primeiras mediante visualização. A espécie de cervídeo *Mazama gouazoubira* não havia sido registrada mesmo em entrevistas e, após o trabalho, foi adicionada à lista de ocorrência para a área, através da identificação de suas pegadas. Ao final deste trabalho, portanto, o número de espécies ocorrentes na área aumentou para 30. Sendo o total, então, 1 Didelphimorphia, 5 Xenarthra, 2 Primates, 13 Carnívora, 3 Artiodactyla, 5 Rodentia e 1 Lagomorpha.

A permanência e o manejo adequado das áreas do parque são essenciais, principalmente por abrigar uma grande quantidade de mamíferos ameaçados de extinção. São encontradas 8 espécies sob ameaça. Pela Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008), pela Red List da IUCN (IUCN, 2008) e pelo Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado *et al.*, 008), o gato - do - mato (*Leopardus tigrinus*) está classificado como Vulnerável. A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e a onça - parda (*Puma concolor*) estão classificadas como Vulneráveis tanto pela livro vermelho do MMA (Machado *et al.*, 008) quanto pela Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008). Aparecendo somente na lista da IUCN (IUCN, 2008), o tamanduá - mirim (*Tamandua tetradactyla*) está classificado como Vulnerável e exclusivamente na Lista das Espécies Ameaçadas de

Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais (COPAM, 2008) aparece também como Vulnerável o cateto (*Pecari tajacu*). O guigó (*Callicebus personatus*) se encontra Vulnerável nas listas da IUCN (IUCN, 2008) e Lista do MMA (Machado *et al.*, 003) e Em Perigo na Lista de Minas Gerais (COPAM, 2008). O lobo - guará (*Chrysocyon brachyurus*) está classificado como Quase Ameaçado na lista da IUCN (IUCN, 2008) e Vulnerável pela lista de Minas Gerais (COPAM, 2008) e para o Brasil (MMA, 2003). Por fim, onça - pintada (*Panthera onca*) se encontra como Quase Ameaçada na lista da IUCN (IUCN, 2008), Vulnerável pela lista brasileira (Machado *et al.*, 008) e Criticamente Ameaçada pela lista de Minas Gerais (COPAM, 2008).

Pela proximidade a localidades com intensa urbanização, identificou - se a presença de cachorro doméstico no interior do parque, inclusive, forrageando na companhia de um cachorro do mato (*Cerdocyon thous*). A ocorrência desse animal é preocupante, dada a sua capacidade de afetar negativamente a fauna silvestre local, introduzindo doenças, predando animais silvestres, competindo diretamente por recursos alimentares limitados (Campos, 2004) e pela ocorrência de hibridização com espécies nativas, podendo levá - las a extinção (Primack 1998).

CONCLUSÃO

O presente estudo exerceu uma significativa contribuição para a área de coleta, a qual possuía escassez de dados e ainda necessita de maiores estudos. É um parque que merece extrema atenção devido a sua rica diversidade. Mesmo sendo uma unidade de conservação, não está isenta dos danos causados pelo homem. É necessária a criação de medidas para mitigar tais impactos, por meio da educação ambiental das comunidades do entorno e um controle do uso da área circundante e da entrada de animais domésticos.

REFERÊNCIAS

- Becker, M. & Dalponte, J.C. 1999. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. Editora da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 180p.
- COPAM - Conselho Estadual de Política Ambiental, Minas Gerais. 2008. Deliberação COPAM n° 366, 15 de dezembro de 2008. Aprova a lista de espécies ameaçadas de extinção da fauna do Estado de Minas. Disponível em: http://www.ief.mg.gov.br/images/stories/biodiversidade/fauna_dn366_2008.pdf. Acesso em 01/12/2010.
- Campos, C.B. 2004. Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em um ambiente peri - urbano. Dissertação de Mestrado

em Ecologia de Agroecossistemas, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

Costa, L.P., Leite, Y.L.R., Fonseca, Mendes, S.L., Ditchfield, A.D. 2005. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, p. 103 - 112.

Dirzo, R. & Miranda, A. 1990. Contemporary neotropical defaunation and forest structure, function and diversity - a sequel to John Terborgh. *Conservation Biology* 4:444 - 447.

Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Patton, J.L. 1996. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. *Conservation International & Fundação Biodiversitas. Occasional Papers In Conservation Biology* 4, 38p.

IUCN 2008. 2008 IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: www.iucnredlist.org. Acesso em:

01/12/2010.

Janzen, D.H. 1970. Herbivores and the number of tree species in tropical forests. *The American Naturalist* 101: 501 528.

Machado, A.B.M.; Drummond, G.M.; Paglia, A.P. 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1º Ed. Brasília DF: MMA, 2v. 1420 p.

Oliveira, F. R. M. A. F; Souza, S. M.; Ferraz, D. S. 2009. A fauna de mamíferos e o plano de manejo do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, Minas Gerais. *MG.BIOTA*, v.1, n. 6.

Primack, R. B. 1998. *Essentials of Conservation Biology*. Sunderland, Massachusetts, U.S.A. Ed. Sinauer Associates, 2ª ed. 660 p.

Terborgh, J. 1992. Maintenance of diversity in tropical forests. *Biotropica*, Lawrence, 24:283 - 292.